



O ENSINO DE JORNALISMO DIGITAL NA UNICENTRO: uma análise da relação entre docentes e as tecnologias.¹

Rafael de Almeida NUNES²

Elisa Ferreira Roseira LEONARDI³

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

A Internet alterou e ainda altera a forma como se faz Jornalismo. E isso implica que a formação de novos jornalistas deve ter a preocupação constante em responder ao máximo às necessidades geradas pelo desenvolvimento tecnológico, sem esquecer da formação cultural. A discussão sobre Jornalismo digital na Unicentro é o ponto principal deste trabalho que tem como base a análise da formação e vida profissional daqueles que hoje estão à frente das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Digital, Internet, Ensino de Jornalismo, Comunicação.

INTRODUÇÃO

Com a expansão da Internet, no Brasil sobretudo a partir de 1995, é cada vez mais necessário ao jornalista ter o domínio da linguagem e da tecnologia. Mas nem sempre isso é visto na prática e, infelizmente, também nas salas de aula onde se formam os jornalistas. A Internet, com a capacidade de agrupar funções de outros meios em apenas um, exige do jornalista que ele seja cada vez mais completo, com múltiplas habilidades. Mas o ensino de Jornalismo Digital está muito além da das discussões puramente técnicas.

Compreender a dinâmica do universo digital, a implicação das novas tecnologias na sociedade e o relacionamento homem e máquina são assuntos que precisam, sim estar diretamente ligados à disciplina, assim como a discussão das questões éticas diante de um cenário caracterizado pela liberdade de expressão, pela facilidade de acesso à mais diferentes informações e pela velocidade das mudanças (PRIETO-GASPAROTTO, 2003, p.23)

¹ Trabalho submetido a Jornada de Iniciação Científica em Comunicação (Intercom Júnior), na Área Temática de Comunicação Multimídia.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: rafaalmeidapj@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: elisa@unicentro.br.



Com o desenvolvimento do primeiro computador para uso geral, o ENIAC (calculadora e integrador numérico eletrônico), por Mauchly e Eckert, em 1946, abriu-se uma nova fase que levaria a expansão da tecnologia no mundo. A primeira versão comercial da máquina, o UNIVAC1, foi utilizada no processamento do Censo norte-americano em 1950. Na Universidade da Califórnia (em Los Angeles e Santa Bárbara), no Stanford Research Institute e na Universidade de Utah começava a funcionar em 1º de setembro de 1969 a primeira rede de computadores, a ARPANET. Ligada a Defesa dos Estados Unidos, aos poucos esta primeira rede começou a ser utilizada pelos cientistas e aperfeiçoada a cada dia. De acordo com Pinho (2003), o Brasil começou a se conectar à rede mundial de computadores em 1990, mas só a partir de 1995 houve a abertura da Internet comercial no país. O crescimento rápido de acessos no país pode ser exemplificado citando o ano de 1998 quando mais de 25% das declarações de Imposto de Renda de pessoas físicas foram realizadas por meio online.

2 OBJETIVO

O trabalho parte do princípio que uma das dificuldades do ensino ligado a novas tecnologias está no fato de que alguns professores não tiveram a formação adequada nesta área durante a graduação. Esse período era bem diferente ao que vivemos. Muitos nem tiveram contato com computador durante a faculdade. Dessa maneira, ministrar a disciplina de Ciberjornalismo (Jornalismo Online, Webjornalismo, entre outros nomes utilizados) torna-se assim um desafio. Alguns só foram conhecer o computador quando já estavam no mercado de trabalho. Tiveram que correr para se atualizar. Os sete professores jornalistas da Unicentro foram ouvidos para contar sobre sua formação acadêmica, suas experiências profissionais e como vêm a relação entre ensino e mercado de trabalho. É a partir das respostas dos entrevistados que foi realizada a análise. Embora não houvesse nada confidencial, por precaução, optou-se por omitir o nome e algumas poucas informações que não alteram a proposta da análise mas que levariam a identificação dos entrevistados. Todos são referidos apenas com letras, de “A” a “G”, além de referidos no masculino, embora sejam dois homens e cinco mulheres. O curso de Jornalismo na Unicentro teve autorização de funcionamento em 2004 e já é considerado um dos dois melhores na área dentro do Estado do Paraná, de acordo com a classificação do último Exame Nacional de Avaliação do Ensino Superior, realizado pelo Ministério da Educação.



3 JUSTIFICATIVA

Muito se fala, principalmente aos acadêmicos, que deve-se sempre estar atualizado do que acontece no país e no mundo, e isso envolve também a área de tecnologia. O diferencial deste trabalho é analisar a temática do ensino de Jornalismo Digital sob uma ótica pouco abordada: a da dificuldade enfrentada pelos docentes em lecionar sobre algo que para eles também pode ser desconhecido. A idéia surgiu a partir da curiosidade em saber o grau de envolvimento e interesse dos professores quando o assunto é tecnologia.

Como parte do trabalho de conclusão do curso de Jornalismo na Unicentro, o trabalho também prezou por tratar de um assunto que pudesse contribuir para as discussões sobre formação e grade curricular na instituição. Já em seu Projeto pedagógico, mais especificamente na introdução, é possível encontrar a preocupação com uma formação sempre atual do futuro jornalista. "(...) é certificado da garantia de flexibilização curricular, entendendo que a formação do comunicador deve acompanhar a velocidade das novas tendências e tecnologias do mercado e as mudanças da era virtual e digital". Brum e Ijuim (2003) lembram que as rápidas mudanças tecnológicas forçaram também o ensino universitário a se adaptar:

A estrutura rígida teve que abrir espaços às necessidades imediatas, como o jornalismo online; ou às aspirações de um mercado emergente, como o de assessoria a ONGs; ou ainda às exigências provocadas pelas inovações tecnológicas, como a passagem da diagramação em papel para a editoração eletrônica.

Nunca é demais lembrar que a Internet está diretamente relacionada quando se fala em futuro da comunicação e também comunicação do futuro. É um meio que mesmo os especialistas no assunto não arriscam uma opinião sobre seu desenvolvimento. Há hipóteses e possibilidades. De certeza, apenas o que acontece no momento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho em questão teve como ponto principal uma pesquisa de campo com os sete professores jornalistas do Departamento de Comunicação (DECS) da Unicentro. As entrevistas tiveram como objetivo levantar informações sobre o contexto da formação acadêmica de cada um deles, a experiência profissional (áreas de atuação) e como veem ou como deve ser a relação entre ensino e mercado de trabalho para jornalistas. Além disso,



no trabalho é abordado os impactos que o computador e a Internet já realizaram na forma de se fazer jornalismo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A análise proposta neste trabalho parte das informações sobre qualificação e experiência dos professores do curso de Jornalismo na Unicentro sobre assuntos relacionados à Internet e novas tecnologias. Partindo da proposta de discutir um assunto relevante aos interesses locais, o tema surgiu da curiosidade em saber qual o nível de relação e também de atualização mais especificamente sobre ao meio online e programas utilizados comumente por jornalistas. De forma individual, cada professor/jornalista expôs sobre sua formação durante a graduação, sua atuação no mercado de trabalho, o impacto das novas tecnologias para seu dia-dia, e como acredita que deve ser a formação dos novos jornalistas.

A figura do profissional/jornalista/experiente tem como contraste o mundo dos universitários que cresceram no mesmo período em que muitas das tecnologias atuais se desenvolviam. Esses dois perfis em uma sala de aula oportunizam uma troca de experiências, algo positivo para ambos os lados.

Se, por um lado, o professor tem a experiência e a maturidade de quem se propõe estudar a fundo os diferentes fenômenos tecnológicos que afetam o jornalismo, por outro, o jovem possui a facilidade natural de quem entende o universo digital porque simplesmente cresceu convivendo com ele (PRIETO-GASPAROTTO, 2003, p.26)

6 CONSIDERAÇÕES

Entre os principais resultados do trabalho está a constatação de que os professores jornalistas podem ser divididos em duas "gerações": a geração anos 80/90 e a dos anos 90/2000. O primeiro grupo não teve contato com computador durante a graduação; foi aprender a utilizá-lo já no mercado de trabalho. Curiosamente um desses professores é provavelmente o que mais tenha ministrado disciplinas ligadas a tecnologias. No outro grupo, percebe-se que seus integrantes acompanharam de perto esse processo de transição entre a máquina de escrever e o computador. Já tinham disciplinas como de planejamento gráfico (com computador). Mesmo assim, um deles lembra que na faculdade enfrentava dificuldades para utilizar a máquina e, muitas vezes, pagava para alguém fazer essa parte técnica.



O perfil geral dos professores é de profissionais com experiência em trabalhos de mídia impressa, principalmente jornais de pequeno porte. Alguns também trabalharam com assessorias e dois deles com TV. No geral, todos deixaram claro que o conhecimento técnico é importante. A discussão acontece quando questionados sobre como isso deveria acontecer. Há quem defenda que a universidade é esse espaço para experimentação; quem acredita que a instituição deve dar uma visão mais ampla, não seria possível direcionar para um único foco e quem avalie que os estudantes têm um papel fundamental ao procurar complementar seu conhecimento. "Nós precisaríamos ensinar para o mercado porque o que o mercado quer não é só técnica. O que o mercado quer é conhecimento. Um profissional que tenha formação cultural ampla; que seja capaz de discernir e não apenas de apertar parafuso nem botão de computador", considera o jornalista e pesquisador José Marques de Melo. Ele mostra-se frustrado em ver que, com quase 60 anos de existência de cursos superior em Jornalismo no Brasil, as faculdades, de maneira geral, ainda nem daram uma boa formação humanística e nem técnica. "Se for bom técnico já é meio caminho andado, se for humanista já é meio caminho andado. Precisa juntar essas duas coisas", diz.

Dentro do curso de Jornalismo da Unicentro, as entrevistas mostram que há um certo equilíbrio de conhecimento sobre tecnologia entre todos os professores, mas não mostram uma prioridade para o ensino ligado a tecnologias e principalmente à Internet. A preocupação dos docentes é a de fornecer ferramentas, discussões que levem os acadêmicos a tirar conclusões, formular novos conceitos e quem sabe contribuir para que novos caminhos surjam. O importante no momento é caminhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando F. Projeto Pedagógico e Currículo. IN: PERUZZO, Cícilia M. K; SILVA, Robson B. (orgs). **Retrato do Ensino de Comunicação no Brasil**. São Paulo; Intercom, Taubaté: Unitau, 2003.

AROSO, Inês Mendes Moreira. A Internet e o novo papel do jornalista. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf>>

BRUM, Eron; IJUIM, Jorge K. Ensinar Jornalismo... ou Aprender Jornalismo? IN: PERUZZO, Cícilia M. K; SILVA, Robson B. (orgs). **Retrato do Ensino de Comunicação no Brasil**. São Paulo; Intercom, Taubaté: Unitau, 2003.

CALDAS, Graça. Ensino de Comunicação no Brasil. In: _____.

CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. IN: _____. **A sociedade em rede**. Volume 1. 6ª edição totalmente revista e ampliada. Tradução: Roneide Venancio Majer com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. Atualização para 6ª edição: Jussara Simões. Paz e Terra. 1999. pp. 67-118.



- _____. A cultura da realidade virtual; a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. IN: _____. pp. 413-466.
- FARO, José Salvador. Diretrizes Curriculares para o Ensino de Comunicação Social: uma História que mudou as Perspectivas dos Cursos. In: PERUZZO, Cícilia M. K; SILVA, Robson B. (orgs). **Retrato do Ensino de Comunicação no Brasil**. São Paulo; Intercom, Taubaté: Unitau, 2003.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital** - São Paulo: Contexto, 2003 - (Coleção Comunicação).
- LUZ, Gervásio. Briga célebre entre a Olivetti e o computador. IN: SARDÁ, Laudelino José (orgs). **Da Olivetti à internet**. Tubarão: Ed. Unisul, 2007. 156p.: il, 23cm. pp. 50-52.
- MARQUES DE MELO, José. **Entrevista coletiva** durante o Intercom Sul 2008, em Guarapuava-PR.
- MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias no ensino de Comunicação. IN: PERUZZO, Cícilia M. K; SILVA, Robson B. (orgs). **Retrato do Ensino de Comunicação no Brasil**. São Paulo; Intercom, Taubaté: Unitau, 2003.
- PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paula: Summus, 2003. - (Coleção novas buscas em comunicação; v. 71).
- PRIETO, Arlete; GASPAROTTO, Maurício. **Os desafios do ensino de ensino de jornalismo digital**. Estudos de Jornalismo & Relações Públicas. Dez. 2003. Ano 1, n.º3. Universidade Metodista de São Paulo. pp. 22 a 32.
- PROJETO Pedagógico/Curso. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Departamento de Comunicação Social. Guarapuava, 30 de novembro de 2004.
- SARDÁ, Laudelino J. Quando a velocidade atropela a razão. IN: SARDÁ, Laudelino José (orgs). **Da Olivetti à internet**. Tubarão: Ed. Unisul, 2007. 156p.: il, 23cm. pp. 58-69.
- TARCIA, Lorena. A formação do jornalista em tempos de convergência das mídias digitais: uma proposta de ensino. IN: Fórum Nacional de Professores Jornalismo (FNPJ). 11º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=203&cf=12>>.